

Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: DESAFIOS DO DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL PARA A GESTÃO HOSPITALAR

Relatoria: IZABELLE DE FREITAS FERREIRA

Camila Vicente

Autores: Francine Lima Gelbcke

Aline Lima Pestana Magalhães

Sabrina da Silva de Souza

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Formação, Educação e Gestão em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO: O dimensionamento de enfermagem está diretamente associado à qualidade da assistência, controle de gastos, diminuição da sobrecarga de trabalho, melhora da segurança do paciente, da satisfação do paciente e profissional. Após a pandemia, os desafios se ampliaram, gerando diversos debates no cotidiano assistencial e gerencial. **OBJETIVO:** Refletir e relatar sobre os desafios na prática do dimensionamento de pessoal para a gestão hospitalar. **METODOLOGIA:** Reflexão teórico-prática, pautada na resolução 543/2017 e no código de ética de enfermagem, aliado aos desafios inerentes à gestão e assistência de enfermagem. Teve como cenário a experiência das autoras em unidades de internação cirúrgica de um hospital universitário do sul do Brasil. **RESULTADOS:** O dimensionamento recomendado nem sempre abarca as peculiaridades das atividades de enfermagem, bem como as complexidades do paciente cirúrgico, além dos aspectos psicossociais e a especificidade de um hospital escola, que envolve outras ações que competem ao exercício profissional do enfermeiro. Após a pandemia, os pacientes encontram-se com quadros clínicos que demandam maiores cuidados que se expressam pela sobreposição de agravos somados aos prejuízos de acesso a saúde que a pandemia gerou, convergindo para o aumento na sobrecarga de trabalho de enfermagem e também ao absenteísmo, este último, decorrente principalmente de problemas de saúde mental. É um desafio garantir a assistência de qualidade em decorrência da falta de pessoal que não acompanha o dimensionamento proposto pelo COFEN, o que acaba por gerar conflitos, inclusive éticos. Os gestores são pressionados pelos profissionais, que por vezes sentem-se despreparados e sem respaldo frente aos questionamentos, indicando necessidade de maior instrumentalização não apenas dos responsáveis técnicos, mas dos enfermeiros assistenciais e os de cargos de chefia, com vistas a dar suporte à tomada de decisão, pautada principalmente no código de ética da profissão que se sobrepõe a própria resolução. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao aprofundar a reflexão a partir dos subsídios legais, entende-se que é necessário que os enfermeiros nos diferentes espaços possam aprofundar o conhecimento acerca do código de ética da enfermagem bem como do dimensionamento de pessoal, de forma a indicar propostas que venham sanar as lacunas atuais, principalmente em relação às especificidades dos serviços de saúde, como é o caso dos hospitais escola.